



DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.14956359>

e-ISSN: 2177-8183

**SABERES ANCESTRAIS CAMPONESES, UMA AÇÃO DE EXTENSÃO RURAL
NO ENFRENTAMENTO À PANDEMIA DE COVID-19, EM EXU, PERNAMBUCO,
SEMIÁRIDO BRASILEIRO**

***ANCESTRY PEASANT KNOWLEDGE, A RURAL EXTENSION ACTION TO
CONFIGHT THE COVID-19 PANDEMIC, IN EXU, PERNAMBUCO, BRAZILIAN
SEMI-ARID***

***CONNAISSANCES PAYSANNES D'ANCESTRIE, UNE ACTION DE
VULGARISATION RURALE POUR LUTTER CONTRE LA PANDÉMIE DE COVID-
19, À EXU, PERNAMBUCO, SEMI-ARIDE BRÉSILIENNE***

Maria Silvanete Benedito de Sousa Lermen
silvaneteLermenr8@gmail.com

Mestranda
Universidade Federal do Vale do São Francisco-UNIVASF

Dra. Lucia Marisy Souza Ribeiro de Oliveira
lucia.oliveira@univasf.edu.br

Professora Orientadora
Universidade Federal do Vale do São Francisco-UNIVASF

Dr. Moisés Felix de Carvalho Neto
moises.fcn@gmail.com

Professor
Universidade Federal do Amazonas-UFAM/FCA

Dr. Braz José do Nascimento Júnior
braz.jose@univasf.edu.br

Professor
Universidade Federal do Vale do São Francisco-UNIVASF

Dr. Vanderlei Souza Carvalho
vanderlei.carvalho@univasf.edu.br

Professor
Universidade Federal do Vale do São Francisco-UNIVASF

Dra. Kedma de Magalhães Lima
kedma.magalhaes@univasf.edu.br

Professora

Universidade Federal do Vale do São Francisco-UNIVASF

Dra. Alineaurea Florentino Silva
alineaurea.silva@embrapa.br
Embrapa Semiárido

Dra. Michelle Christini Araújo Vieira
michelle.christini@univasf.edu.br
Professora

Universidade Federal do Vale do São Francisco-UNIVASF

RESUMO

O presente relato de experiência descreve as ações que foram desenvolvidas pela Associação dos/as Agricultores/as Familiares da Serra dos Paus Dóias (AGRODÓIA), junto à comunidade na Serra dos Paus Dóias, Chapada do Araripe, em Exu, Pernambuco, Brasil, dentro da qual a autora esteve como coordenadora dos processos de assessoria e de acompanhamentos direcionados. O projeto teve como objetivo fortalecer a comunidade Serra dos Paus Dóias, por meio do uso do alimento/remédio e resgate dos conhecimentos ancestrais, produzindo, distribuindo, gerando renda e soberania alimentar nutricional a partir dos produtos e dos saberes coletivos, proporcionando um empoderamento via cuidados com a saúde e bem-estar das famílias envolvidas. Foram adotadas as metodologias participativas, organizadas em cinco etapas: 1) sensibilização e mobilização; 2) diagnóstico participativo; 3) planejamento participativo; 4) execução de atividades; 5) monitoramento, avaliação, acompanhamento e replanejamento. Foram acompanhadas 82 famílias, (420 pessoas), resultando na identificação das práticas do extrativismo de 91 espécies de plantas nativas e cultivadas, e formas de usos, resgate de receitas diversas, com produção de sabão e de fitoterápicos, identificação dos detentores do saber ancestral e distribuição de alimentos locais. Um trabalho, muitas vezes, invisível, que se mostrou muito ativo e presente nas cinco gerações participantes.

Palavras-chave: Ancestralidade; Assessoria Técnica; Conhecimento; Sociobiodiversidade.

SUMMARY

This experience report describes the actions that were developed by the Association of Family Farmers of Serra dos Paus Dóias (AGRODÓIA), together with the community in Serra dos Paus Dóias, Chapada do Araripe, in Exu, Pernambuco, Brazil, within of which the author was the coordinator of the advisory and targeted monitoring processes. The project aimed to strengthen the Serra dos Paus Dóias community,

through the use of food/medicine and recovery of ancestral knowledge, producing, distributing, generating income and nutritional food sovereignty from products and collective knowledge, providing empowerment via care for the health and well-being of the families involved. Participatory methodologies were adopted, organized into five stages: 1) awareness and mobilization; 2) participatory diagnosis; 3) participatory planning; 4) execution of activities; 5) monitoring, evaluation, follow-up and replanning. 82 families (420 people) were monitored, resulting in the identification of the extraction practices of 91 species of native and cultivated plants, and forms of use, recovery of diverse recipes, with the production of soap and herbal medicines, identification of holders of ancestral knowledge and local food distribution. A work, often invisible, that proved to be very active and present in the five participating generations.

Keywords: Ancestry; Technical assistance; Knowledge; Sociobiodiversity.

RÉSUMÉ

Ce rapport d'expérience décrit les actions développées par l'Association des Agriculteurs Familiaux de Serra dos Paus Dóias (AGRODÓIA), en collaboration avec la communauté de Serra dos Paus Dóias, Chapada do Araripe, à Exu, Pernambuco, Brésil, au sein de laquelle l'auteur était le coordinateur des processus de conseil et de suivi ciblé. Le projet visait à renforcer la communauté de Serra dos Paus Dóias, à travers l'utilisation de la nourriture/médecine et la récupération des connaissances ancestrales, la production, la distribution, la génération de revenus et la souveraineté alimentaire nutritionnelle à partir de produits et de connaissances collectives, en fournissant l'autonomisation à travers le soin de la santé et du bien-être. -être des familles impliquées. Des méthodologies participatives ont été adoptées, organisées en cinq étapes: 1) sensibilisation et mobilisation; 2) diagnostic participatif; 3) planification participative; 4) exécution des activités; 5) contrôle, évaluation, suivi et replanification. 82 familles (420 personnes) ont été suivies, aboutissant à l'identification des pratiques d'extraction de 91 espèces de plantes indigènes et cultivées, et des formes d'utilisation, la récupération de recettes diverses, avec la production de savon et de plantes médicinales, l'identification des détenteurs de traditions ancestrales. connaissance et distribution alimentaire locale. Une œuvre, souvent invisible, qui s'est révélée très active et présente chez les cinq générations participantes.

Mots-clés: Ascendance; Assistance technique; Connaissances; Sociobiodiversité.

INTRODUÇÃO

Este relato de experiência descreve parte de uma prática vivenciada na Serra dos Paus Dóias, localizada na Chapada do Araripe¹, a 36 km da sede do município de Exu, no estado de Pernambuco, Brasil, na divisa com o estado do Ceará. A comunidade é composta por cerca de 90 famílias e uma população de aproximadamente 450 habitantes, com atividades essencialmente agrícolas e extrativistas, também alguns poucos serviços e atividades comerciais como: pequenos comércios, oficina mecânica, marcenaria, funilaria, bares e algumas casas de farinha; uma agroindústria comunitária, que beneficia frutas, raízes, farinhas e óleos essenciais. A cultura, o lazer e a religiosidade são manifestados em diferentes formas e compõem o cotidiano local.

O intervalo de tempo foi do ano 2019 a 2021, durante o período da Pandemia do COVID-19. A AGRODÓIA², com apoio financeiro do Fundo Casa Socioambiental, iniciou uma parceria no desenvolvimento do projeto denominado: *Em tempo de pandemia, comunidade Serra dos Paus Dóias se reafirma nos conhecimentos ancestrais para enfrentamento e fortalecimento desses saberes coletivos*, com o objetivo de fortalecer a comunidade Serra dos Paus Dóias, por meio do uso do alimento/remédio e do resgate dos conhecimentos ancestrais; produzindo, distribuindo, gerando renda e soberania alimentar nutricional a partir dos produtos e dos saberes coletivos, proporcionando um empoderamento via cuidados com a saúde e bem-estar das famílias envolvidas.

1 A Chapada do Araripe é uma Área de Proteção Ambiental, de formação sedimentar, com 1.264.000 hectares, em 34 municípios, em 3 estados (46 % - Ceará, 37 % - PE e 17 % - PI). Possui cinco formações vegetais principais: Floresta Atlântica (FLONA do Araripe), Cerrado, Cerradão, Carrasco e Caatinga. Em seu entorno, há mais de 1400 nascentes de águas cristalinas. Ocorrem ainda a formação e a extração da gipsita no lado pernambucano e da pedra cariri no lado cearense. Em ambas as regiões se encontram milhares de fósseis de diversas espécies do período Cretáceo. Ver museu de Paleontologia de Santana do Cariri-CE - <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/espaco/6019/>

2 Associação dos/das Agricultores/as Familiares da Serra dos Paus Dóias - AGRODÓIA- Exu-PE.

Segundo Caporal e Costabeber (2000), as práticas de assessoria técnica e de acompanhamento baseadas no saber local, na ciência agroecológica e nos princípios da agrofloresta, como uma ação de extensão rural participativa em comunicação com os princípios da partilha e da troca, transformam o sujeito, como indivíduo, mediante prática social, em produtor de conhecimento, consciente da realidade vivida, impulsionando-o a uma ação, entendendo que o:

Processo de intervenção de caráter educativo e transformador, baseado em metodologias de investigação-ação participante que permitam desenvolvimento de uma prática social mediante a qual os sujeitos do processo buscam a construção e sistematização de conhecimentos que os leve a incidir conscientemente sobre a realidade (Caporal e Costabeber, 2000, p.33).

O contato com comunidades ditas tradicionais nos permite o acesso aos conhecimentos ancestrais, que são acumulados de geração em geração, ao longo da história dos povos. O manuseio da biodiversidade por meio das pessoas, seus usos e funções, métodos de preparo e formas de repasse/transmissão, construíram a sociobiodiversidade³ existente até os dias atuais.

No que concerne ao acervo cultural dessas comunidades, os fluxos energéticos são proporcionados pelas trocas entre os seres que habitam os ambientes e as pessoas que agem sobre esse meio, ali estabelecendo suas formas de vida. A cooperação e os fluxos energéticos, na Natureza e nos seres humanos, ajudam para a superação das privações e das dificuldades individuais e coletivas, o princípio do macroorganismo, integrado, e conspirando favoravelmente ao equilíbrio. Conforme descreve Capra (2005, p. 20):

Os limites entre esses sistemas não são limites de separação, mas limites de identidade; todos os sistemas vivos comunicam-se uns com os outros e

³ Sociobiodiversidade pode ser entendida como “a relação entre bens e serviços gerados a partir de recursos naturais, voltados à formação de cadeias produtivas de interesse de povos tradicionais e de agricultores familiares” (Diniz; Cerdan, 2017, p. 264).

partilham seus recursos, transpondo limites. Em um ecossistema, as trocas de energia e matéria são sustentadas por uma cooperação generalizada.

Ademais, o período do apogeu do novo coronavírus trouxe um desequilíbrio generalizado: a pandemia fragilizou a economia, com a pouca circulação/oferta de mercadorias e de serviços, em função do isolamento social, com isso, as famílias ficaram ainda mais vulneráveis e empobreceram. O agravamento se deu com os cortes nos investimentos e nos benefícios sociais (pouco acesso ao auxílio emergencial para agricultores/as, às políticas agrícolas e de saúde, à infraestrutura etc.) por parte do governo federal da época. Fatos que causaram instabilidade na comunidade, desvalorização dos produtos agrícolas e provocaram, inclusive, algumas migrações sazonais para outros lugares. Porém, houve também fluxos contrários, como as migrações sazonais e permanentes de famílias retornando à comunidade, sua origem anterior.

Neste contexto, o acúmulo de saberes existentes, a prática do trabalho coletivo na comunidade, o beneficiamento da produção, a criação de abelhas nativas, entre outros, permitiram uma maior resistência, resiliência ecológica e social na comunidade. Conforme cita Steenbock (2021, p. 75):

E é no observar, no praticar, no estudar, no aprender e ensinar, no manejar, no plantar, no comer e no trocar que a agroecologia abraça uma grande diversidade de seres, humanos ou não, caminhando no rumo de um mundo mais solidário, com maior integração, mais cuidado e mais justiça social. Dessa forma, utilizamos os processos e ciclos da Natureza como parceiros do processo produtivo e vamos ficando cada vez mais próximos também de suas forças.

Essa foi a reação da AGRODÓIA para o enfrentamento do desmonte do Estado brasileiro, promovido por agentes de governo e dos interesses econômicos que vinham sendo empreendidos em vários setores, principalmente na saúde pública e na economia.

Com a finalidade de realizar assessoria técnica e acompanhamento de 40 famílias, foi desenvolvida uma série de atividades, tais como: articulação e mobilização das famílias; compra de insumos, de equipamentos; oficina de levantamento das plantas nativas medicinais; oficina de atenção básica à família – primeiros cuidados com troca de saberes e fazeres na comunidade; oficina de autocuidados – Ventosaterapia⁴; distribuição de alimentos; e identificação de espécies localizadas nos jardins, quintais, roçados, remanescentes florestais, pastagens e em sistemas agroflorestais; bem como usos e técnicas de manejo praticados pelas famílias.

Para a realização das atividades, foram articuladas e mobilizadas as famílias locais e parceiros no Território do Araripe pernambucano. Conseguiram-se construir parcerias diversas, com as famílias, nos espaços acadêmicos, na sociedade civil organizada e junto ao poder público em várias esferas. Dentre elas, vale destacar a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Rádio Acauã FM, por meio do Programa *A voz do Trabalhador*, realizado em parceria com o Sindicato dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares de Exu, ONG Caatinga, Prefeitura Municipal de Exu-PE, Conselho de Desenvolvimento Municipal de Exu-PE etc. Cada instituição colaborou da sua forma, conforme sua possibilidade, fato que contribuiu muito para a realização das ações previstas.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

⁴ A Ventosaterapia é uma técnica de medicina alternativa que envolve o uso de copos de vidro ou plástico para criar vácuo na pele e, assim, aumentar o fluxo sanguíneo para uma determinada área do corpo. <https://www.institutotrata.com.br/ventosaterapia-beneficios/> Acesso em: 23 jun. 2024.

Este trabalho possui caráter qualitativo, utilizando a metodologia Relato de Experiência Descritivo. Elaborado a partir do ponto de vista da vivência da pesquisadora, como protagonista no contexto desta experiência. Coordenando, via AGRODÓIA, um conjunto de pessoas com experiências e com habilidades profissionais diversas, na comunidade Serra dos Paus Dóias, localizada na Chapada do Araripe, em Exu, Pernambuco. Sobre esse tipo de texto, segundo a Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF (2017, p. 1), o relato de experiência tem a função:

De uma perspectiva metodológica, o relato de experiência, com fortes traços exploratórios e descritivos, caracteriza-se como “[...] um texto que descreve precisamente uma dada experiência que possa contribuir de forma relevante para sua área de atuação. É a descrição que um autor ou uma equipe fazem de uma vivência profissional tida como exitosa ou não, mas que contribua com a discussão, a troca e a proposição de ideias [...]”.

As ações do projeto foram divididas em cinco eixos: 1) produção de alimentos e geração de renda; 2) distribuições de alimentos; 3) identificação dos detentores do saber; 4) formas de cuidados cultivados na comunidade; e 5) identificação de plantas e formas de usos nas famílias. Foram utilizadas as metodologias participativas, organizadas em cinco etapas: 1) sensibilização e mobilização; 2) diagnóstico participativo; 3) planejamento participativo; 4) execução de atividades; e 5) monitoramento, avaliação, acompanhamento e replanejamento.

Também foram aplicados os métodos Diagnóstico Participativo (DP), Diagnóstico Rápido Participativo (DRP), trabalho com tarjetas (MATAPLAN) e o Plano de avaliação e de monitoramento com uso de indicadores. Utilizaram-se algumas técnicas como: chuva de ideias; caminhada transversal; mapeamento comunitário; análise de fortalezas, oportunidades, fraquezas e ameaças (FOFA); construção de um plano de ações, de entrevista semiestruturada e de mapeamento participativo.

O processo de sistematização da experiência se deu no universo de atividades avaliativas do Mestrado Profissional Interdisciplinar em Extensão Rural da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). O relato tem por base a

experiência em extensão rural da pesquisadora e sua vivência na Comunidade e na Associação, das quais também faz parte. Ao longo do relato, procurou-se igualmente dar evidência às informações, às vivências referentes aos saberes empíricos⁵, às práticas e às tecnologias sociais experimentadas na comunidade.

AS FAMÍLIAS PARTICIPANTES NO PROJETO – Autorização Termo de Consentimento

O Fundo Casa Socioambiental, instituição financiadora, definiu como critério que as famílias só participariam das atividades perante a assinatura de autorização do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), seguindo as resoluções CNS/MS n.º 466/2012 e n.º 510/2016, para uso de imagem e de voz produzidas nas atividades do projeto: *Em tempo de pandemia, comunidade Serra dos Paus Dóias se reafirma nos conhecimentos ancestrais para enfrentamento e fortalecimento desses saberes coletivos*⁶ (Lermen *et al.*, 2022), para fins de exibição em meios impressos, eletrônicos, digitais e vídeos, em todo território nacional e internacional, concedido gratuitamente. Neste sentido, todos os nomes das pessoas e os depoimentos contidos neste Relato de Experiência já se encontram publicados por meio de relatórios, de artigos, de livros⁷ e de outras fontes públicas.

5 (...) um tipo de pesquisa social com base empírica, que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo, em que os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (Thiollent, 2002, p. 14).

6 Resultados iniciais do projeto foram previamente publicados nos *Anais da XV Reunião Técnica Estadual de Plantas Bioativas / VI Seminário Regional de Plantas Bioativas e Homeopatia / III Jornada Sul Brasileira de Pesquisa em Plantas Mediciniais e Homeopatia*, realizados no período de 21-24/09/2021, Passo Fundo/Rio Grande do Sul.

7 O Livro – “*Terra Linha Planta Oração*”, é um exemplo de publicação em que essas pessoas aparecem. https://issuu.com/chacoletivodaterra/docs/terra_linha_planta_orac_a_o_final Publicado em 21 de novembro de 2022.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A AGRODÓIA, na sua origem, é formada por agricultores/as que são raizeiros/as, benzedeiros/os, mezinheiras/os, curandeiros e parteiras, sempre trabalhando as práticas de cultivos e de criatórios baseadas nestes saberes. Na época dessas atividades, coincidiu, lamentavelmente, com um governo federal que não cuidava das pessoas, nem era comprometido com o social, ainda mais acentuado pelo surgimento e agravamento da COVID-19. O uso das plantas como medicina e alimento no Território intensificou-se ainda mais neste período de pandemia. Outro fator observado foi a mitigação dos efeitos negativos na saúde e na economia pela ação do projeto. Além disso, esses problemas precisaram ser enfrentados com ações de produção que garantissem segurança alimentar nutricional para pessoas e famílias mais vulneráveis no momento.

Neste contexto, urgiu pensar novos formatos para geração de renda e práticas tradicionais de uso dos conhecimentos ancestrais. No primeiro momento da escolha das 40 famílias que seriam atendidas, foram levados em consideração critérios como: mães, chefes de família, que tinham algum problema de saúde, como pressão alta, diabetes, problemas respiratórios, osteoporose, outras doenças mórbitas; número de crianças e de idosos no núcleo familiar. No segundo momento do diagnóstico, incluíram-se novas famílias, direcionando para um planejamento com inclusão de várias outras estratégias, sem perder o foco no objetivo que se almejava alcançar.

Na aquisição dos alimentos, optou-se por alguns produtos específicos e que existiam na comunidade. Seja em volume, em qualidade alimentar e em quantidade maior, como a farinha do gergelim (*Sesamum indicum*), que é muito nutritiva e ótima para uma alimentação saudável e equilibrada. Isso porque possui grande quantidade de proteínas, fibras, vitaminas e minerais que fortalecem o sistema imunológico,

sendo, ainda, de fácil acesso, com produção agroecológica certificada de forma participativa no Território pela associação ECOARARIPE⁸.

Outro produto local utilizado foi o suco do cambuí (*Myrciaria floribunda*), rico em ferro, cálcio, flavonoides e tanino, que, segundo Santos *et al.* (2020, n. p.),

(...) *M. floribunda* são fontes de compostos com atividade antioxidante. O uso de cascas de frutas, um possível resíduo do consumo de frutas, representa uma aplicação sustentável desses produtos naturais. Além disso, a análise comparativa dos perfis antioxidantes e fitoquímicos permitiu a seleção do MfAE⁹ (uma fração rica em compostos fenólicos e antocianinas) como um agente de alto potencial farmacológico. O MfAE também apresentou atividades anti-inflamatórias e antinociceptivas significativas (efeito envolvendo o sistema opioidérgico). Considerando os presentes resultados, as cascas de frutas de *M. floribunda* são fontes de compostos bioativos de alto valor que podem contribuir para vários efeitos benéficos associados ao consumo desta fruta. Nesse sentido, as cascas de frutas podem ser utilizadas para o desenvolvimento de alimentos funcionais e nutracêuticos.

É encontrado em abundância na comunidade, por ser uma espécie frutífera nativa e beneficiada pela AGRODÓIA (Campos, 2023; Campos *et al.*, 2023).

O terceiro produto foi o mel de abelhas nativas sem ferrão, em especial a Uruçu-de-chão (*Melipona quinquefasciata*) e a Canudo (*Scaptotrigona depilis*), por produzirem um alimento energético, digestivo, de uso medicinal pelas famílias, o qual fortalece o sistema respiratório e faz parte do hábito cultural da maioria das famílias locais. As abelhas são nativas ou criadas por alguns agrupamentos familiares da comunidade, que as manejam e conservam suas colônias. As quantidades e os tipos de alimentos que foram distribuídos estão descritos no Quadro 1, a seguir:

Quadro 1 – Quantidade de alimento adquirido e distribuído às famílias.

820 kg (Oitocentos e vinte quilogramas) de farinha de gergelim.

⁸ ECOARARIPE – Associação dos Agricultores e Agricultoras Agroecológicos do Araripe – Certificadora Orgânica Participativa que congrega agricultores e agricultores certificados do território que compreende a biorregião do Araripe pernambucano.

⁹ MfAE. Erro de Alinhamento Multiquadro do E1.

<https://suporte.aligera.com.br/support/solutions/articles/35000098612-alarmes-em-interfaces-e1>. Acesso em: 28 nov. 2024.

32,8 L (Trinta e dois litros e oitocentos mililitros) de mel.
1.148 L (Hum mil cento e quarenta e oito litros) de suco de cambuí.

Fonte: Arquivo AGRODÓIA (2022).

Todos os produtos distribuídos eram alimentos que a comunidade já conhecia. Como relata a agricultora que participou de todas as atividades e foi beneficiada com o que chamamos no período de *kit como complemento alimentar*. No seu depoimento, ela fala sobre a importância do uso do suco de cambuí para sua família:

Aqui in casa quando o povo da associação chegou nós tava tudo com uma tosse danada, aí como disseram que servia pra um monte de coisa infiquei tomando o suco nós daqui de casa e minha fia com meus netos que veio de Ricife que estava meios gripados ficou bom foi tudo mundo aqui. E num foi só ela não meu fio levou também pra casa dele porque é forte viu é como se fosse remédio mermo e a sinhora tivesse mais eu queria porque aqui foi 3 famia que eu dividir. Aquela farinha eu misturo com rapadura e trago aqui pra roça os zome come é muito quando boto pra eles trabaia aqui na roça (Rosa Maria de Sales, 79 anos, arquivo da AGRODÓIA, 2021).

Com o objetivo de

Fortalecer a comunidade por meio do uso do alimento/remédio e resgate dos conhecimentos ancestrais, produzindo, distribuindo, gerando renda e soberania alimentar nutricional com base nos produtos e saberes coletivos, proporcionando um empoderamento de cuidados com a saúde e bem-estar das famílias envolvidas (AGRODÓIA, 2019, Mimeo).

O projeto, dentro das suas ações, despertou e proporcionou diferentes ações, relações e olhares, como se descreve a seguir na fala de dona Rita, agricultora, que durante o monitoramento e a colheita de acerola na sua casa, falou de a sua mente estar mais saudável, reforçando com o depoimento seguinte, o qual se encontra nos arquivos (relatórios) da AGRODÓIA (2021):

Minha filha do céu, que alimento tão forte e bom foi aquele que vocês trouxeram para eu e Zé, dois véio aqui mais foi bom demais, a gente comia e sentia que ficava forte comia e bebia. Eu percebi que tomando o suco do cambuí e comendo a farinha de gergelim percebi que não estava esquecendo as coisas, mais achei que era coisa da minha cabeça foi quando minha nora qui veio de Pretolina, num sabe, disse a mesma coisa que eu tinha pensado

que minha mente estava voltando ativa novamente, (risos)... (Dona Rita Ferreira, 73 anos, 2021).

Visto que a comunidade, de uma ponta a outra, consta com uma distância de aproximadamente 15 km de extensão, este foi o motivo pelo qual se optou em realizar o que se chamou de ficha de acompanhamento (Imagem 1), intitulada *Ficha de Acompanhamento e Informação da Atenção Básica*. A partir desta ficha de coleta das informações básicas, e ao aplicá-la, já que com grande parte dessa gente a AGRODÓIA realiza um trabalho continuado, sentiu-se a necessidade de se obterem atualizadas as informações quanto à quantidade de crianças e de idosos existentes nessas famílias. A atualização dessas informações ajudou no momento de distribuição dos alimentos que faziam parte da proposta de intervenção e de assessoria direcionada, como a farinha de gergelim, o mel de abelha e o suco integral de cambuí. As casas com perfis diferenciados receberam uma quantidade maior desses complementos alimentares.

Traçamos o mapeamento da comunidade, o qual foi dividido por linha, de acordo com o sobrenome das famílias que tiveram o maior número de casas na referida localização, ficando da seguinte forma: 1) Linha *Central*; 2) Linha dos *Ferreira*; 3) Linha dos *Alexandre*; e 4) Linha dos *Silva*. Esse planejamento proporcionou vários olhares; durante a realização do levantamento, as famílias foram solicitando que se incluísse um filho ou uma filha, com suas novas famílias recém-chegadas, pois com a pandemia muitos foram demitidos dos trabalhos, tendo ficado mais difícil pagar o aluguel e comprar a alimentação, tão essenciais para a vida e a permanência nas cidades, forçando, em razão disso, voltarem às comunidades de origem.

Imagem 1 – Ficha de acompanhamento e informação da atenção básica.

Ficha	SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO E INFORMAÇÃO DA ATENÇÃO BÁSICA					Ano: 2020
ENDEREÇO						CEP:
CIDADE:	Exu	UF	Pernambuco	Nº		Projeto número:
CADASTRO DA FAMÍLIA						

PESSOAS DE 0 A 14 ANOS NOME		DATA NASCIMENTO	IDADE	ALFABETIZADO SIM OU NÃO	TEM ALGUM TIPO DE DOENÇA?
PESSOAS COM 15 ANOS OU MAIS NOME		DATA NASCIMENTO	IDADE	ALFABETIZADO SIM OU NÃO	TEM ALGUM TIPO DE DOENÇA?
MORADIA E SANEAMENTO					
TIPO DE CASA	TRATAMENTO DA ÁGUA	Abastecimento de água		DESTINO DAS FEZES E URINA	DESTINO DO LIXO
Alvenaria	Filtrada	Barreiro		Fossa	Coletado
Taipa	Fervida	Cisterna		Céu aberto	Queimado
Tijolo/adobe	Cloração	Carro pipa		Tem Bioágua	Enterrado
Outros	Sem tratamento	Outros:		Tem biogás	Céu aberto
Têm energia					
OUTRAS INFORMAÇÕES					
EM CASO DE DOENÇA PROCURA			PARTICIPA DE GRUPO COMUNITÁRIO		
Hospital					
Unidade de saúde					
Benzedeira					
Farmácia					
Uso de plantas medicinais (chá)					

Fonte: Arquivo AGRODÓIA (2021).

Com esse retorno ao lugar de origem e a consolidação de pertencimento ao ambiente e à paisagem física, reavivaram-se a cultura, as memórias individuais e coletivas do ser e do fazer. Conforme se verifica em Ploeg (2014, p. 10), quando descreve sobre o conceito de paisagem, afirmando que:

O estabelecimento familiar faz parte da paisagem rural. Nele, pode-se trabalhar com a natureza, em vez de contra ela, ao se valer dos processos e dos equilíbrios ecológicos (em vez de interrompê-los) e preservar a beleza e a integridade das paisagens. Quando a agricultura familiar trabalha com a natureza, contribui localmente para a conservação da biodiversidade e para a luta contra as mudanças climáticas globais. Seu trabalho implica uma interação contínua e direta com a natureza viva – uma característica altamente valorizada pelos próprios agricultores.

Neste contexto, quando se compara a lista matriz que a AGRODÓIA havia feito antes com a do sistema de acompanhamento, o número elevou-se de 40 para 82 famílias, sendo necessário fazer outras combinações com os participantes. Abriu-se

uma nova construção de teias com a organização de antenas e de grupos de trabalhos por linha, com a seleção do material que seria utilizado nas formulações de insumos e de produtos e com os materiais que seriam utilizados durante as oficinas, como também as estratégias de distribuição dos alimentos para que todas as famílias fossem atendidas e beneficiadas.

Conforme as atividades se encaminharam, paulatinamente, foi possível ir identificando as pessoas que sempre se apresentaram como agricultores e agricultoras, nos berços sagrados das suas casas. Eles/elas desenvolviam ou assumiram outras funções e assim se nomearam os(as) raizeiros(as), benzedeiros(as), curandeiro(a) e os artesãos do cipó. Esses sujeitos foram surgindo na comunidade, compartilhando seus saberes e plantando novas sementes de conhecimento e de cultura, existindo e resistindo. Segundo as autoras Candau e Zenaide (1999, p. 23-24),

As oficinas são espaços de construção coletiva de um saber, de análise da realidade, de confrontação e intercâmbio de experiências, de exercício concreto dos direitos humanos. A atividade, a participação, a socialização da palavra, a vivência de situações concretas através de sociodramas, a análise de acontecimentos, a leitura e discussão de textos, a realização de vídeo-debates, o trabalho com diferentes expressões da cultura popular, etc., são elementos presentes na dinâmica das oficinas.

No quadro a seguir, estão demonstrados os detentores dos saberes denominados aqui de mestras e mestres¹⁰ do saber sagrado: do benzo, da mata e da luz/parteira (*Deu à Luz*). São eles os condutores do saber passado por intermédio do cordão umbilical ou de geração em geração, conforme descrito no Quadro 2.

10 Mestras e Mestres dos Saberes e Fazeres: são pessoas que se expressam através de diversas linguagens artísticas, ritos sagrados e festas comunitárias, brasileiros natos ou naturalizados, cuja vida e obra foram dedicadas à proteção, promoção e desenvolvimento da cultura tradicional brasileira; de sabedoria notória, reconhecida entre seus pares e por especialistas; com longa permanência na atividade e capacidade de transmissão dos conhecimentos artísticos e culturais, PL-1786-A/2011 3 <https://www.camara.leg.br/>.

Quadro 2 - Detentoras (es) do Ofício de mestres, quem passa e quem recebe.

Nº	Detentores dos Saberes	Idade	Função	Quem pega o Bastão (filhos, netos, sobrinhos)
01	Maria de Jesus Souza Ferreira (filha de parteira)	72	Benzedeira/Mateira	- Maria Ni (sobrinha)
02	Maria Ni Gonçalves da Silva (Neta de parteira)	41	Benzedeira/Mateiro	- Francisco Carlos (filho) - Antonio (filho)
03	Maria de Souza Benedito	72	Benza/Mateira	- Maria Silvanete (filha)
04	Maria Silvanete B. de S. Lermen	45	Benza/Mateira (Origem das Matas)	- Pedro (filho); - Fernanda (filha); - Débora (filha); - Jeferson (filho)
05	Odílio Honorato	70	Benzedor/Raizeiro	- Jhenyfer (neta)
06	Maria Bezerra	59	Benzedeira	-----
07	Maria de Lourdes Souza da Silva (filha de parteira)	79	Benzedeira/Mateira	- Josefa (filha), - Francisca (filha), - Mocinha (filha)
08	Josefa Souza da Silva	44	Benzedeira	- Tamara (filha)
09	Maria Neli da Cruz	79	Benzedeira/curandeira (Benzo do fogo)	- Maria Veralucia Ferreira Araújo
10	Jorge Germano	65	Raizeiro e Mateiro	- Damião Josildo, - Maria Ni

Fonte: Arquivo AGRODÓIA (2022).

Percebe-se o quanto as informações, mesmo um pouco desgastadas, continuavam vivas no núcleo familiar e, de certa forma, no senso comunitário. No caso, por ser tradicional com muitos costumes e hábitos. Isso foi demonstrado na oficina de troca de saberes e de fazeres, em que se observou, entre os participantes, o relato de uma receita de sabão líquido e sólido que as avós faziam de forma fervida.

Fez-se a receita na prática, como forma de reavivar memórias e como forma de desenvolver outras e novas habilidades, ao mesmo tempo, reforçaram-se os cuidados de higienização em relação ao COVID-19. A receita e a Imagem 2 descrevem os passos e o preparo do produto, como está descrito a seguir:

RECEITA DO SABÃO CASEIRO – INGREDIENTES:

1 kg de soda cáustica; 1 Litro de água fria; 1 Litro de água quente; 3 Litros de óleo; 4 Litros de suco de limão e 3 Litros de banha (sebo).

MODO DE PREPARO:

1º coloca a soda na bacia (ou balde); 2º coloca água morna; 3º coloca a água fria; 4º bota a banha quente derretida; 5º bota o óleo de cozinha; 6º bota o suco de limão morno. Mexe por 45 minutos aproximadamente e se quiser faz todo de banha (Receita de Cícera da Silva, 45 anos, 2020).

Imagem 2 - Oficinas de preparo do sabão líquido em duas linhas da comunidade.



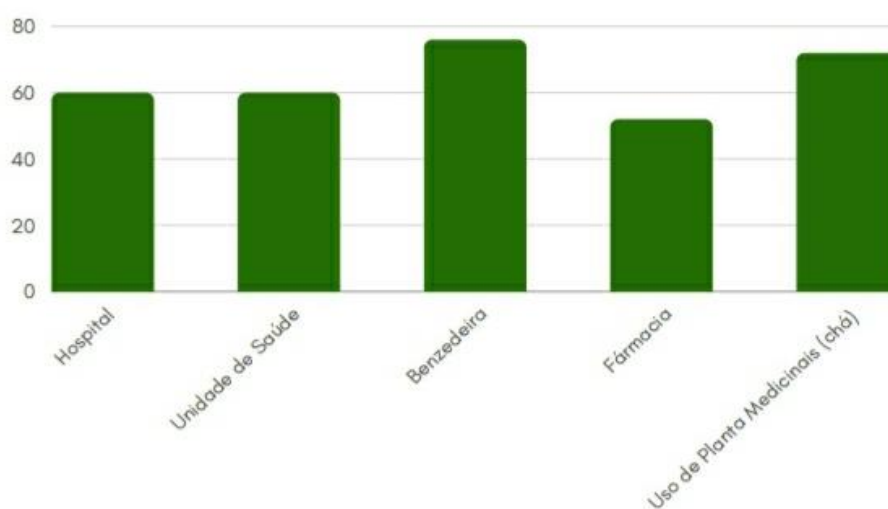
Fonte: Arquivo AGRODÓIA (2021).

Quando foi abordado o tema doenças, e quais os procedimentos adotados para o tratamento de enfermidades, conforme se observa no Gráfico 1, abaixo, vê-se que mais de 75% das famílias envolvidas nas atividades disseram que procuram primeiro a(o) benzedeira(o), seguido pelo uso das plantas medicinais, com cerca de 70 % dos casos. Em seguida, em torno de 60% dos casos, as pessoas procuram a Unidade de Saúde e o Hospital. E, por último, com pouco mais de 50% das famílias, a solução é procurar uma farmácia para resolver o problema de saúde que ainda persistisse.

Gráfico 1 - Em caso de doenças, a família procura - preferências das famílias, 2021.

EM CASOS DE DOENÇAS A FAMÍLIA PROCURA

Preferência das Famílias



Fonte: Arquivo AGRODÓIA, (2021).

O diagnóstico, conforme Gráfico 1, demonstra o reconhecimento do sistema público de saúde e sua importância, mas que é somente procurado quando existe a necessidade de tratamentos de altas complexidades, que dependem de técnicas, de equipamentos e de estudos especializados sobre determinadas áreas da medicina, como cirurgias, tratamentos crônicos e doenças novas ainda desconhecidas, entre outras.

Essa realidade diagnosticada evidencia o papel dos conhecimentos ancestrais e a confiança na medicina ancestral preventiva e de cura. Por outro lado, revela o quanto é necessário unificar a coletividade sobre as formas, os conhecimentos e os cuidados em saúde existentes nos Territórios, seja a medicina ancestral ou o Sistema Único de Saúde (SUS). As práticas de prevenção e de tratamento foram largamente

socializadas durante o processo de acompanhamento e de formação. Algumas delas estão descritas a seguir para exemplificar:

Para Chikungunya, pega melão de são caetano¹¹, pega 3 folhas para uma xícara de água, toma de 3 a 4 xícara por dia; ele tira toda as dores do corpo – tomar por 7 dias e adeus chikungunya (Silvana Sousa, 47 anos e Veralucia Gomes, 65 anos, 2020).

Mamãe também usava para artrite, melão de são caetano para artrite, ela fazia o banho com um maço de folha, botava para cozinhar e depois, com a água ainda bem morna, ela botava os pés de molho; isso auxiliava, aliviando as dores e os inchaços; também uma outra parte fazia o chá também e tomava (Francisco Carlos, 24 anos, 2020).

No trabalho em campo, houve a oportunidade de ouvir suas histórias de vida. As pessoas socializaram suas vivências cotidianas com a certeza de que poderiam, naquele momento, contribuir com o bem-viver, uma forma de *esperançar*¹² dias melhores. Ao se ouvir Francisco com sua narrativa, compartilhando para as 15 pessoas na oficina, conseguiu-se sentir a força da vida pulsar na sua fala e o quanto foi bom ouvir as diversas formas que a comunidade encontrou para o enfrentamento da pandemia de COVID-19.

Fiz uns exames porque todo dia eu sentia dor, o médico viu os exames, disse que eu estava com um tumor e mandou eu pra casa aguardar a cirurgia, falando com tu, nega, cortei a carne, leite e açúcar, mudei minha alimentação. Passei a tomar um suco de manga, melão de são caetano e mastruz todo dia e também o chá da casca da planta chamada chifre de bode. Hoje, graças a Deus, não sinto mais dores, o ano passado não tinha um dia que eu não sentia dor; hoje, graças a Deus, já durmo, mas continuo aguardando a cirurgia que, com essa pandemia, sabe Deus quando essa cirurgia sai (Francisco Benedito, 49 anos, 2020).

11 A referida planta é da família das cucurbitáceas e corresponde cientificamente a *Momordica charantia*, a mesma é largamente usada para fins e medicinais e tem um fruto comestível, também é conhecida por: Abobrinha-de-são-Caetano, Erva-de-são-Caetano, Fruto-de-cobra, Melão-amargo, Melão-de-cobra, Melãozinho dentre outros. Fonte: <https://hortodidatico.ufsc.br/melao-de-sao-caetano/> Acesso em: 25 jul 2024.

12 É preciso ter esperança, mas ter esperança do verbo *esperançar*; porque tem gente que tem esperança do verbo *esperar*. E esperança do verbo *esperar* não é *esperança*, é *espera*. *Esperançar* é se levantar, *esperançar* é ir atrás, *esperançar* é construir, *esperançar* é não desistir! *Esperançar* é levar adiante, *esperançar* é juntar-se com outros para fazer de outro modo [...] (Freire, 2003, p. 110-111).

Foi perceptível a compreensão de pertença dos conhecimentos e do autocuidado no trabalho de identificação e de catalogação de 91 espécies de plantas nativas e cultivadas de forma ecológica nas suas áreas e quintais, com utilização alimentar e medicinal. A responsabilidade assumida pelas famílias foi tão profunda, que se expressa na fala de dona Lourdes, *família cuida de família e comunidade cuida de todos*. E foi bem isso que aconteceu, porque em plena pandemia da COVID-19, a comunidade assumiu o compromisso de estar sempre vigilante a qualquer sinal de enfermidade, como demonstra o Quadro 3, a seguir.

Quadro 3 - Números de casos de COVID-19 ocorridos na comunidade Serra dos Paus Dóias-Exu-PE.

Em 2020 – houve registro de apenas 3 casos de COVID-19 confirmados na comunidade dos Paus Dóias – Os negacionistas.

Em 2021 – houve 2 casos confirmados de COVID-19 na comunidade.
--

Fonte: Arquivo AGRODÓIA (2022).

Vale registrar aqui que as pessoas diagnosticadas com COVID-19 na comunidade foram justamente aquelas que chacoteavam das outras que usavam máscaras, trazendo algumas frases como: *o vírus não existe, não sou boi para usar careta*; os negacionistas, que não estavam preocupados, tampouco tinham amor próprio.

O cuidado, da mesma forma, foi utilizado na realização das *Boas Práticas de Produção de Alimentos e Remédios*, utilizando essa maior diversidade e disponibilidade de plantas a que tiveram acesso coletivamente. Em essência, o enfoque agroecológico corresponde à aplicação de conceitos e de princípios da Ecologia no manejo e no desenho de agroecossistemas sustentáveis, com uma orientação cujas pretensões e contribuições vão além de aspectos meramente tecnológicos ou agrônômicos da produção, incorporando dimensões mais amplas e complexas que incluem tanto as variáveis econômicas, sociais e ambientais, como as variáveis culturais, políticas e éticas da sustentabilidade (Caporal; Costabeber, 2000).

Os aspectos e os conhecimentos sobre a vegetação local e seus usos fazem-se demonstrados nas 91 espécies identificadas pelas famílias, das quais serão apresentadas oito (8) delas, como exemplo no Quadro 4, seguidas das informações sistematizadas por diferentes pessoas, de diferentes gêneros, idades e experiências de vida. A grande maioria dessas espécies, seus usos e efeitos são conhecidos e validados também pela ciência acadêmica.

Quadro 4: Nome popular e científico, parte da planta utilizada, forma de uso nas farmácias vivas na comunidade.

Nº	Nome popular e científico	Parte utilizada	Forma de uso	Serventia
01	Manjerona (<i>Origanum majorana</i>)	Folhas, flores	Chá, Tintura	Serve para melhorar a digestão, cólicas
02	Andu (<i>Cajanus cajan</i>)	Folha	Chá, sumo	Serve para queda/machucado, infecções, inflamações e inflamação no corpo
03	Manga (<i>Mangifera indica</i> L.) com Hortelã (<i>Mentha spicata</i>)	Folha	Chá	Bronquite-respiratória
04	Alfavaca (<i>Ocimum basilicum</i>)	Folhas, raiz	Banho de Assento	Saúde da mulher
05	Jatobá (<i>Hymenaea courbaril</i>)	Casca, mel, ou açúcar	Lambedor, Tintura, extrato	Fortificante dos ossos, fortalece o sangue e o coração
06	Algodão-mocó (<i>Gossypium Hirsutum</i>)	folha	Chá	Infecção urinária
07	Chanana (<i>Turnera ulmifolia</i> L.)	Raiz	Raiz de Molho	Infecções femininas / doença de mulher
08	Aroeira (<i>Myracrodruon urundeuva</i>)	Casca	Casca de molho Tintura	Infecções, ferimentos, cortes, estanca o sangue

Fonte: Arquivo AGRODÓIA (2022).

Esse conhecimento e a validação das espécies utilizadas demonstram o profundo conhecimento da biodiversidade local e seus potenciais de uso. Segundo o pesquisador Araújo Filho (2013, p. 117), referindo-se aos sistemas produtivos na Caatinga semiárida:

No que tange à parte florestal, especial atenção deve ser dada a alguns aspectos peculiares da região. Diversos produtos madeireiros e não madeireiros são obtidos extrativamente da vegetação da Caatinga. Além da

lenha, seu produto economicamente mais importante, a vegetação lenhosa da Caatinga fornece também postes e varas para confecção de cerca, forragem, produtos medicinais e é uma importante área para a apicultura.

Essas atividades despertaram a possibilidade de comercialização de sementes e de mudas, além de lambedores (xarope caseiro) como forma de autonomia de produção, de saúde e de geração de renda com potencial para usos como Farmácia Viva.

Fatores esses que permitem uma análise mais apurada das necessidades e dos potenciais existentes, com uma maior participação e emancipação de processos e de métodos, por pessoas de diferentes famílias e idades, conforme demonstra o Quadro 5. Evidenciam-se construção e práticas coletivas de saberes, desde os mais experientes até os que possuem pouca e são aprendizes. É fundamental esse processo para se entender o papel que cada pessoa, naquele momento, deve ocupar.

Quadro 5 - Faixa etária dos participantes nas atividades do projeto.

Faixa etária durante a execução do Projeto	Quantidade	Mulher	Homem
De 0 a 15	89	47	42
De 16 a 30	74	40	34
De 31 a 50	54	24	30
De 51 a 70	34	15	19
De 71 a 100	12	7	5
TOTAL	263	133	130

Fonte: Arquivo da AGRODÓIA (2021).

As atividades desenvolvidas permitiram uma leitura mais profunda da realidade local e a relação das pessoas com o ambiente em que vivem. As atividades produtivas e sociais praticadas geraram, ao longo do tempo, uma convivência e uma pertença ao lugar, conforme Silva (2006, p. 272) define:

Uma perspectiva cultural orientadora da promoção do desenvolvimento sustentável no Semiárido, cuja finalidade é a melhoria das condições de vida e a promoção da cidadania, por meio de iniciativas socioeconômicas e tecnológicas apropriadas, compatíveis com a preservação e renovação dos recursos naturais.

Entre os mais jovens, identificamos parte desses saberes, e uma esperança em continuar a praticar essas experiências e vivências contínuas. Na Imagem 3, socializam-se alguns momentos vivenciados por crianças e por adolescentes, de forma que elas/eles expressaram como estavam sentindo a família, a comunidade, o mundo e o que desejavam. Momento forte, alguns deles choraram, mas o que deixou de ensinamento para quem estava observando foi o amor para com o outro, esforçando-se para trazerem entre eles uma palavra de afeto, de carinho e de cuidado entre si.

Imagem 3 - Oficinas com as crianças na sede da AGRODÓIA-Exu-PE.



Fonte: Arquivo da AGRODÓIA (2021).

A intervenção nos processos de ensino-aprendizagem e na extensão rural provoca a construção do conhecimento coletivo, moldado na valorização dos modos de vida comunitários, despertando outras formas de manejo nestes locais. Conforme afirmam os pesquisadores Marinho e Freitas (2015, p. 16):

A intervenção interativa e a promoção dos processos de produção agroecológicas, enquanto perspectiva de atuação mais adequada junto aos

diferentes públicos e comunidades atendidas pela ATER, é uma premissa estabelecida atualmente nas políticas públicas. Nesse sentido, cabe destacar a relação direta entre ATER, diferentes formas de agricultura familiar, agroecologia e modos de vida associados.

Porém, percebe-se a necessidade de estimular e de potencializar esses *saberes* nas gerações mais jovens, expostas, e vulneráveis às práticas de mudanças rápidas dos hábitos nos tempos atuais.

Identificou-se que, na comunidade, existem pessoas sem energia elétrica; sem cisternas de consumo humano (para beber e cozinhar); sem cisternas de produção (para uso nos cultivos e nos criatórios); existe a necessidade do saneamento rural (fossas sépticas, RAC¹³, Bioágua, Biogás para produção de gás de cozinha), entre outras. Uma vez que a maioria não consegue acesso a essas tecnologias, a temática fez remeter para uma outra discussão pertinente nas rodas de conversas sobre a necessidade de um aporte maior de esforços na Política de Saneamento Básico Rural¹⁴.

Todas as atividades do projeto atenderam a 82 famílias (420 pessoas) e possibilitaram a participação livre, espontânea e voluntária das pessoas nas ações, fechando os trabalhos com 36 pessoas diretamente envolvidas nos planejamentos e nas estratégias que pudessem superar as dificuldades e encontrar a melhor saída apontada no momento. Permitiu identificar *os saberes acumulados* concentrados nos *mais velhos*, pela experiência e pelo tempo de vida, com direcionamento para os mais novos, renascendo a estrela do *esperançar* que fala Paulo Freire. Continuar a prática

13 Sistema de Reuso de Águas Cinzas (RAC) é uma forma de conservar, reciclar e economizar a água que seria descartada. Há bastante tempo, a expressão “combate à seca” é utilizada para as dinâmicas de vida na Região Semiárida. <https://www.brasildefato.com.br/2022/08/30/> Tecnologia permite reutilização da água e beneficia famílias camponesas no semiárido.

14 A Embrapa Instrumentação, com seu corpo técnico, com o apoio dos profissionais da Gerência de Relações Intergovernamentais da Secretaria de Relações Estratégicas da Embrapa, também participou ativamente nos debates do novo Marco Legal do Saneamento Básico, promulgado por meio da Lei 14.026, de 15 de julho de 2020. Nas discussões, o saneamento básico rural pode ser colocado de maneira mais clara no texto final da lei, promovendo ações que devem se refletir nos próximos anos (EMBRAPA Instrumentação, 2021, p. 28).

dos conhecimentos, das experiências e das vivências em família, em comunidade e no Território são desafios constantes e permanentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Identificou-se que, na comunidade, existem pessoas com várias habilidades para serviços ditos essenciais, como torneiros mecânicos, marceneiros, metalúrgicos, técnicos agrícolas e em enfermagem, massoterapeutas, pedreiros, operadores de máquinas, entre outros. Estes precisam estar nas pautas de reivindicação junto aos poderes constituídos nas três esferas. Uma vez que são diferentes demandas e níveis, as mesmas foram repassadas para a diretoria da AGRODÓIA, Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Conselho de Desenvolvimento Municipal, Prefeitura Municipal de Exu, por meio das secretarias, organismos dos governos estadual e federal, para a construção dessas soluções.

Essa capacidade de se reinventar, de buscar soluções para as novas necessidades de vida e de sustento, foi observada em muitas mulheres da comunidade relatada. O reavivamento, fortalecendo o saber dessas mulheres e de suas famílias, com o uso dessas práticas e conhecimentos ancestrais, era uma necessidade daquela época.

A academia pode e deve ser um agente facilitador desses mecanismos, especialmente daqueles que menos oportunidades tiveram. Experiências de famílias agricultoras devem ser sistematizadas, estudadas, aperfeiçoadas e divulgadas para que se possa melhor compreender diferentes aspectos das esferas tecnológica, produtiva e social que permeiam a construção na perspectiva das vivências com o Semiárido, a partir da ótica das comunidades rurais. Isso se constitui em passo importante para aprendizados e para inovações em diálogo com os conhecimentos produzidos na academia.

Conclui-se este olhar do relato com uma palavra surgida na memória por várias vezes e poucas vezes citada neste trabalho: *poder*. Aqui corresponde à habilidade

dos sujeitos como indivíduos, alicerçados no poder dos saberes, de costurar memórias e de não apenas agir. Mas construir em rede o reavivamento das práticas consolidadas na ação vivenciada nas famílias em aliança e em acordos que discutiam outros conceitos de categorias, porém comum ao grupo. Partilhar o silêncio dos silenciados é transformar as vozes em forças dos povos, que nutrem em suas famílias a governança do conhecimento adquirido, *territorializando* o Território aos quais pertencem. Esse poder define o jeito, a forma do agir e do pensar daquela comunidade.

REFERÊNCIAS

AGRODÓIA - Associação dos Agricultores Familiares da Serra dos Paus Dóias - Em tempo de pandemia comunidade Serra dos Paus Dóias se reafirma nos conhecimentos ancestrais para enfrentamento e fortalecimento desses saberes coletivos. Projeto da AGRODÓIA com o Fundo Casa Socioambiental Exu-PE, 2019. (Mimeo).

AGRODÓIA, Associação dos Agricultores Familiares da Serra dos Paus Dóias - **Relatório do Projeto Fundo Casa Socioambiental**. Exu-PE, 2022. (Mimeo).

ARAÚJO, Ana C. Z.; BANDEIRA, G. W. G.; SOBRAL, M.; LERMEN, Maria S. B. de S.; PINHEIRO, Marília N. As filhas da terra da Serra dos Paus Dóias. [livro eletrônico]. Segundo caderno. (Cosmonucleação Regenerativa e Encantamento no Manejo de Territórios Tradicionais em Pernambuco; 2). Recife-PE, Chã de Terra, 2022. PDF.

ARAÚJO FILHO, João A. de. **Manejo Pastoril Sustentável da Caatinga**. Recife: Projeto Dom Helder Câmara, 2013. 200p.

CAMPOS, Paulo E. R. O Extrativismo do Cambuí (*Myrciaria Spp.*): um mapeamento etnográfico nos territórios do bioma Caatinga e adjacências. **Tese (Doutorado)**. Juazeiro: UNEB, 2023. 149p.

CAMPOS, Paulo E. R.; LERMEN, Vilmar L.; LERMEN, Maria S. B. de Sousa. **Mapeamento etnográfico do Extrativismo do Cambuí (*Myrciaria Spp.*) nos territórios do bioma Caatinga e adjacências**. Relatório Técnico Conclusivo. Juazeiro: UNEB, 2023. 48p.

CANDAU, Vera M. e ZENAIDE, Maria de N. T. **Oficinas pedagógicas em Direitos Humanos**. João Pessoa: JB Editora, 1999.

CAPORAL, Francisco R. **La extensión agraria del sector público ante los desafíos del desarrollo sostenible: el caso de Rio Grande do Sul, Brasil**. 1998. 517f. (Tese de Doutorado) - Programa de Doctorado en Agroecología, Campesinado e Historia, ISEC-ETSIAN, Universidad de Córdoba, España, 1998.

CAPORAL, Francisco R.; COSTABEBER, José A. **Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável: perspectivas para uma nova extensão rural**. Revista Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, Porto Alegre, v.1, n.1, p.16-37, jan./mar., 2000.

CAPORAL, Francisco R. **Recolocando as coisas nos seus devidos lugares: um manifesto em defesa da extensão rural pública e gratuita para a agricultura familiar**. In: CAPORAL, Francisco R. (Coord.). **Extensão rural e agroecologia: temas sobre um novo desenvolvimento rural, necessário e possível**. Brasília-DF, 2009, p. 18-57. CAPRA, Fritjof. **As conexões ocultas: ciência para uma vida sustentável**. São Paulo: Editora Cultrix, 2005. 296p.

DINIZ, Janaína D. de A. Sá; CERDAN, Claire. **Produtos da sociobiodiversidade e cadeias curtas: aproximação socioespacial para uma valorização cultural e econômica**. In: GAZOLLA, Márcio; SCHNEIDER, Sérgio. **Cadeias curtas e redes agroalimentares alternativas: negócios e mercados da agricultura familiar**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2017, p. 259-280.

EMBRAPA INSTRUMENTAÇÃO. **20 anos do Saneamento Rural na Embrapa Instrumentação: do Básico ao Ambiental**. DOCUMENTOS 72. Wilson T. L. da Silva; Carlos R. Marmo; Joana C. da Silva; Edilson P. Fragalle. ISSN 1518-7179. São Carlos, SP: Embrapa Instrumentação, Dezembro, 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1992. 245p.

MARINHO, Cristiane M.; FREITAS, Helder R. **Utilização de Metodologias Participativas nos processos de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER): fundamentos teórico-práticos**. Extramuros, v. 3, n. 2, jul. 2015. Disponível em: <https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/extramuros/article/view/764>. Acesso em: 15 jul. 2024.

PLOEG, Jan D. V. **Dez qualidades da agricultura familiar**. In: Revista Agriculturas, Paulo Petersen (org). - Rio de Janeiro: AS-PTA, 2014. Disponível em:

<https://biblioteca.consumoresponsavel.org.br/files/original/1a6923c0d4005e08e54c6b53415d80cf.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2024.

SANTOS, Izabelly B. da Silva; SANTOS, Bruno S. dos; OLIVEIRA, João R. S. de; COSTA, Wêndeo K.; ZAGMIGNAN, Adrielle; SILVA, Luís C. N. da; FERREIRA, Magda R. A.; LERMEN, Vilmar L.; LERMEN, Maria S. B. de S.; SILVA, Alexandre G. da; XIMENES, Rafael M.; SOARES, Luiz A. L.; PAIVA, Patrícia M. G.; LIMA, Vera L. de M.; CORREIA, Maria T. dos S.; SILVA, Márcia V. da. **Antioxidant Action and *In Vivo* Anti-Inflammatory and Antinociceptive Activities of *Myrciaria floribunda* Fruit Peels**: Possible Involvement of Opioidergic System. *Adv Pharmacol Pharm Sci*. 2020 Apr 27;2020:1258707. doi: 10.1155/2020/1258707. PMID: 32399519; PMCID: PMC7201827.

SECULT - CE. <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/espaco/6019/>

SILVA, Roberto M. A. da. Entre o combate à seca e a convivência com o semi-árido: transições paradigmáticas e sustentabilidade do desenvolvimento. Brasília, 2006. (Tese de Doutorado, UnB) (mimeo). 298p.

STEENBOCK, Walter. **A Arte de Guardar o Sol**: padrões da Natureza na reconexão entre florestas, cultivos e gentes. Rio de Janeiro: Bambual Editora, 2021.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 11. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2002.

UFJF. **Instrutivo para Elaboração de Relato de Experiência**: Estágio de Nutrição em Saúde Coletiva. Governador Valadares: Instituto de Ciências da Vida. Departamento de Nutrição. Universidade Federal de Juiz de Fora, 2017, 2p. Disponível em:

<https://www.ufjf.br/nutricaoqv/files/2016/03/Orienta%C3%A7%C3%B5esElabora%C3%A7%C3%A3o-de-Relato-de-Experi%C3%Aancia.pdf>.